

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Francisca Maiane da Silva

Universidade potiguar (UNP)

Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra

Universidade potiguar (UNP)

Erica Morais Cavalcante Pereira

Universidade potiguar (UNP)

RESUMO: O presente texto é resultado de uma inquietação sobre as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da matemática em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Mossoró/RN. O estudo consiste em conhecer o processo educacional e os desafios vividos em uma sala de aula de ensino na rede pública de Mossoró para que possamos refletir como vem se consolidando a prática matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo como objetivo sanar as dificuldades que o aluno apresenta no processo de ensino aprendizagem de matemática e buscar metodologias para intervir nesse processo de aprendizagem, na qual ela venha ter toda assistência cabível e acompanhamento, com a proposta de desenvolver uma pesquisa qualitativa constituída de uma pesquisa de campo, onde foi realizada uma entrevista com a professora da sala de aula regular dessa criança. Em seguida foi realizado o teste de sondagem para conhecer as dificuldades e habilidades da criança. Partindo do resultado

dessa sondagem foi feito o planejamento em cima das habilidades e dificuldades do mesmo. Na pesquisa realizada com teste de sondagem observou-se a dificuldade de conhecimento da criança sobre a matemática como também se observou o interesse da criança em aprender. Com o avanço das visitas na intervenção podemos perceber o avanço cognitivo da criança, desta forma fica claro que esse trabalho de intervenção matemática pode contribuir no desenvolvimento da criança, considerando seu conhecimento prévio e realizando metodologias ativas para uma aprendizagem significativa.

PALAVRA-CHAVE: Matemática, ensino, metodologias, dificuldades, desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma experiência em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Mossoró-RN, onde um aluno do 4ºano do ensino fundamental regular, foi fonte de pesquisa para alunas da Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte. Acreditando no papel da matemática na sociedade e sabendo-se que a aprendizagem precisa ser significativa realizou-se uma atividade de intervenção matemática com esse aluno. Está pesquisa surgiu na disciplina de metodologia e prática de matemática no ensino fundamental,

com o objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno verificando se a educação matemática é trabalhada com esse aluno.

Assim é importante considerar que o aluno, segundo algumas observações não tem desenvolvido seu papel de maneira coerente, porém estima-se que talvez esse problema não seja apenas do mesmo, pois como sabemos a escola e o educador tem a função de incluir o aluno em atividades atrativas que estimule sua atenção, como forma de desenvolver seu psicológico, motor, cognitivo e social, sendo um indivíduo integro fornecendo subsídios positivos a sociedade. Piaget (1970) defende que o desenvolvimento cognitivo é organizado e guiado por estruturas mentais compostas por “esquemas de ação” e “operações de caráter lógico-matemático”.

Diante da situação a prática educacional como anamnese, se fez presente com a finalidade de investigar o grau de aprendizado prévio do aluno, várias outras aplicações de materiais didáticos intervirem nessa ação fornecendo o aprendizado de maneira concreta considerando a vida social do aluno e sua base de conhecimento, possibilitando a identificação das próximas etapas a seres introduzidas na investigação.

Portanto a intervenção vem acontecendo com o objetivo de propor ao aluno a motivação de se estar em sala de aula, produzindo um conhecimento base, mostrando ao mesmo que é importante aprender matemática, contextualizando cada exercício teórico e prático, fazendo uso de materiais concretos que façam se presentes da realidade investigada.

É importante destacar que o processo de intervenção vem evoluindo a cada encontro, diagnosticando que são necessárias metodologias mais ativas pelo educador, onde a criança se sinta parte integrante do processo, facilitando sua evolução, acontecendo o que conhecemos por aprendizagem significativa e construção efetiva do indivíduo na educação matemática e social.

METODOLOGIA

A educação matemática traz em sua história marcas de alunos insatisfeitos com o método de aplicação dos conteúdos dessa matéria, gerado também pela má formação dos discentes, pois a medida que os alunos passam a colher instruções de discentes que não dominam o material, a dificuldade passa a ser perceptível gerando uma má formação na base comum dos indivíduos. Goldberg (1998), “o ensino resume a instrumentalização necessária à transmissão do conhecimento, base do processo de educação”.

É importante destacar que com o tempo a atuação do educador vem se moldando. A lei de diretrizes e bases LDB, 9394/96 que rege as diretrizes do ensino aprendizagem do aluno, destaca que cada pedagogo é responsável por planejar, organizar e executar seu fazer pedagógico dentro e fora de sala de aula, enfatizando sua importância na construção dos seres humanos na sociedade.

Quando fazemos a leitura de alguma pesquisa na educação matemática é

perceptível que a mesma, segundo alguns pesquisadores são considerados como algo acabado, onde não se existe mais nenhuma contribuição a ser considerada, apesar de muitos casos não existe uma compreensão significativa para os alunos, o que acaba dificultando o ensino aprendizagem dos mesmos.

Nisso o processo de memorização é uma das técnicas que acaba confundindo os alunos, apesar de ser a mais utilizada pelos professores no processo de ensino aprendizagem. Conforme Penna (2001, p.105), “todos os que se transformam, reduzem, elaboram, estocam, evocam e usam informações sensoriais”, assim é provável que a memorização seja útil durante o tempo de utilização, não construindo conhecimento significativo.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCN’S) foram criados com o intuito de ampliar o conhecimento nas escolas de todo o território brasileiro, transformando o método e conteúdo a ser trabalhada pelos professores em sala de aula, organizando novas práticas de ensino fundamentando o conhecimento de mundo dos alunos a teoria dos livros, empenhado conteúdo e didática na pratica de ensino.

Suas contribuições fortalecem o respeito à adversidade, a política e a cultura do outro, proporcionando conhecer o território brasileiro enfatizando a construção da cidadania dos jovens reconhecendo seu papel de cidadão na sociedade.

O objetivo principal dos parâmetros é que o mesmo sirva como base de apoio para atuação dos educadores construindo por meio de práticas, e tecnologias um conhecimento base, onde os alunos possam ser capazes de compreender, posiciona conhecer e valoriza o outro e sua cultura, valorizando a educação matemática, como prática efetiva para o aprendizado dos alunos, de maneira significativa considerando sua vida social e seu conhecimento de mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, dizem que:

- Os conceitos geométricos constituem parte importante do currículo de Matemática no ensino fundamental, porque, por meio deles, o aluno desenvolve um tipo especial de pensamento que lhe permite compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive.

- O estudo da geometria é um campo fértil para trabalhar com situações-problema e é um tema pelo qual os alunos costumam se interessar naturalmente. O trabalho com noções geométricas contribui para a aprendizagem de números e medidas, pois estimula o aluno a observar, perceber semelhanças e diferenças, identificar regularidades (BRASIL, 1998, p. 51).

Necessidade de se contextualizar e fundamentar a educação matemática, para que os alunos possam compreender que o conteúdo da matemática não está apenas em sala de aula, vai muito além da nossa necessidade diária, por isso o uso dos parâmetros curriculares nacionais (PCN’S), objetiva simplificar a ação do professor, propondo concretização da matemática.

A base nacional comum curricular (BNCC), é um documento que visa nortear a prática de ensino em todos os níveis de escolaridade com o intuito de padronizar o

ensino no Brasil, considerando as particularidades metodológicas de cada instituição, dentro do aspecto regional e social.

Sua primeira versão foi publicada em outubro de 2015 e março de 2016, com várias contribuições acadêmicas atribuídas, sua segunda publicação aconteceu em março de 2016, passando por debates em todas as unidades de federação. Assim é perceptível que sua publicação tem muito a contribuir com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 9394/96, pois a mesma traz consigo o mesmo objetivo que é a formação do ser humano de maneira integral, com o propósito de construir uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para tanto as duas vêm junto com as propostas de forma de seres pensantes e autônomos, construindo a cada passo um ensino significativo, onde os professores e alunos possam aprender juntos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em sua nova nomenclatura quatro áreas do conhecimento que se intersectam na formação do aluno, considerando o aluno e sua fase de escolaridade, desenvolvendo no aluno um letramento matemático contextualizando e compreendendo, raciocinando, e argumentando em torno do raciocínio matemático.

Competências a serem desenvolvidas durante o processo de aprendizagem para alunos do 4º ano como: identificar o conhecimento, estabelecer relações, observar, enfrentar situações-problemas, utilizar ferramentas e processos matemáticos, agir em cooperação ou ser autônomo, se sentir seguro e reconhecer a matemática como uma ciência transformadora.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve ser capaz de instigar os alunos a desenvolverem suas habilidades, atribuindo conhecimento e relação com seu conhecimento de mundo, colocando em prática em todos os anos de escolaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos têm o direito de usufruir de atividades que sejam planejadas, organizadas e implantadas dentro e fora de sala de aula, no intuito de aprenderem como funciona a matemática e sua aplicação no cotidiano da sociedade.

Exemplo de conteúdos como: números e operações, espaços e formas, grandezas e medidas e tratamento de informações tem como objetivo, mostrar ao aluno as diversas formas de se trabalhar a matemática fazendo uso da mesma para nossas vidas, dando significado e sentido ao conhecimento adquirido.

“A resolução de problemas como metodologia de ensino e de aprendizagem da matemática pode ser o veículo e o caminho pelos quais os estudantes poderão desenvolver e compartilhar suas ideias matemáticas e também experimentar o que dar sentido a uma ideia matemática, participando nas discussões no contexto da sala de aula”. (OLIVEIRA; PASSOS, 2013, p. 878).

Onde problemas de seu convívio devem ser dados como exemplos, para que os

alunos consigam assimilar a matemática a suas vidas, possibilitando sua resolução e concretização, pois somente assim a educação matemática poderá ser contextualizada e entendida como importante para suas vidas e assim tornar a aprendizagem significativa.

Com a intenção de propiciar uma aprendizagem significativa no aluno, realizou-se metodologias ativas com o aluno de uma escola municipal da cidade de Mossoró-RN, com a intenção de levar para aquele aluno práticas de atividades que lhe possibilite utilizar a matemática em sua vida, pois a partir do momento que o conhecimento passa a ser contextualizado, ele também acaba esclarecendo dúvidas e oportunizando a educação matemática.

(...) o aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1989, p. 101).

Nisso o aprendizado passa a se organizar gradativamente, pois a medida que a mente dos alunos passa a reconhecer a importância de se aprender a educação matemática, automaticamente o estímulo vai acontecendo de forma natural.

Outro ponto importante é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que o aluno passa a adquirir por meio do convívio, ou seja ele se desenvolve de acordo com a situação, esse desenvolvimento pode acontecer também com o auxílio de um adulto, acontecendo o que chamamos de independência de aprendizado.

Fazer o acompanhamento desta criança com a intervenção matemática foi muito enriquecedor. Percebe-se uma realidade muitas vezes não exposta, pois observa-se a todo momento resultados do FUNDEB, onde algumas escolas públicas são contempladas com premiação de decimo 4º, ou seja, números que as vezes não condiz com a realidade, essa experiência levou-se a perceber a importância de um olhar mais atencioso para aquelas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Os educadores precisam ter sensibilidade de ver as dificuldades do aluno para poder intervir da maneira correta.

A escolha dessa criança se deu pela inquietação que nos causou ainda na observação: a carência da mesma em todos os aspectos, no afeto, na atenção, no mundo social e na própria sala de aula. Ao analisar as dificuldades que o mesmo tinha no tocante a aprendizagem realizou-se uma intervenção matemática em cima das dificuldades desta criança levando em consideração o conhecimento de mundo que o mesmo traz consigo e observando suas habilidades. Segundo Vygotsky A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Pois para que haja aprendizagem é necessário a prática continua de exercícios como: números e

operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento de informação, baseada em sua vivência, colaborando de maneira íntegra com a formação dessa criança, considerando sua vida sociocultural e escolar, atribuindo significado à prática.

Desta forma dividiu-se as visitas em cinco dias, um dia por semana. No primeiro dia trabalhou-se o conjunto dos números naturais, com a utilização de ábaco onde introduziu-se as quatro operações, foi trabalhado também jogos de trilha exercitando o raciocínio lógico da criança. Nesta aula ficou claro os conflitos dela com a matemática. Porém percebeu-se nesse instante que o mesmo sentia vontade de aprender, foi aí que tudo começou, juntou-se a vontade que ele tinha em querer aprender e estimulou-se o aluno a procurar querer saber mais.

Na aula seguinte era perceptível em seu olhar a ansiedade para realizar mais uma aula. Pois o trabalho lúdico o fez gostar da matemática tornando mais atrativa e prazerosa, neste segundo dia foi trabalhado cédulas de dinheiro, claro que o dinheiro era falso, então brincou-se de supermercado, foi trabalhado as quatro operações em forma de compra, venda, troco, desse modo a cada dia a criança se empolgava cada vez mais, depois foi trabalhado um jogo de trilha para assim exercitar o raciocínio do mesmo.

Assim gradativamente foi trabalhado dia após dia, onde obteve-se um resultado satisfatório e percebeu-se que o problema daquela criança não era porque ele não sabia a matemática, e sim pelo fato de que embora estivesse na sala de aula com frequência lhe faltava um olhar pedagogo diferenciado, capaz de lhe propor estímulos que pudessem potencializar sua curiosidade, oportunizando respostas a cada problema encontrado. Os educadores precisam ter cuidado de perceber em nossas crianças não só o comportamento “ruim”, mas levar em conta suas habilidades para poder ensinar de maneira correta.

CONCLUSÕES

Ao intervir no processo de ensino e aprendizagem de um aluno da rede municipal de ensino na cidade de Mossoró-RN, constatou-se que o ensino mostrou-se fragilizado pelo fato do aluno não se mostrar como parte integrante da escola, pois é perceptível que a realidade do aluno investigado é um caso à parte, o mesmo durante as primeiras intervenções mostrou algumas dificuldades, porém com a intervenção pedagógica, utilizando metodologias ativas para uma aprendizagem significativa da matemática, a situação tem sido modificada.

Talvez esse problema não seja somente desse aluno, mas a situação social que o mesmo se encontra é uma das partes causadoras do má desempenho do mesmo em sala de aula, apesar de pouco tempo de investigação, se foi constatado que provavelmente o método de ensino que o mesmo tem recebido na sala de aula regular não tenha sido suficiente para suprir sua necessidade enquanto aluno.

Portanto o processo de intervenção foi crucial para efetivação e diagnóstico da

realidade dessa criança, oportunizando conhece o convívio social e escolar dessa criança, propondo atividades pedagógicas que auxiliassem na efetivação do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

SINECT. **Ensino de matemática**. Disponível em: <http://www.sinect.com.br/anais2009/artigos/10%20ensinodematematica/ensinodematematica_artigo10.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2018.

PORTAL MEC. **Parâmetros curriculares nacionais matemática**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

CAIRU. **A importância da matemática na vida cotidiana dos alunos do ensino fundamental II**. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20171/11_importancia_matematica.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2018.

REV. DIÁLOGO EDUC, CURITIBA, **Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade?** Disponível em: <<file:///c:/users/marcelo%20e%20maiane/downloads/dialogo-1840.pdf>>. Acesso em: 28 mai.2018.

ARTIGOS NET SABER. **Educação matemática na sala de aula: problemáticas e possíveis soluções**. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_9442/artigo_sobre_educacao-matematica-na-sala-de-aula--problematicas-e-possiveis-solucoes>. Acesso em: 29 mai. 2018.

FACOS.EDU.BR. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Disponível em:<http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/vygotsky__sua_teorica_e_a_influencia_na_ducacao.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2018.

MEC. **Base nacional comum curricular**. Disponível em:< <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

